



Trabalhos Científicos

Título: Pacientes Cardiopatas Congênitos E Covid-19: Quais Os Cuidados Necessários?

Autores: LETICIA STASZCZAK (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ANA PAULA MATZENBACHER VILLE (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), RAFAELLA MONTEIRO BARBOSA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), GISLAYNE SOUZA E CASTRO DE NIETO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: INTRODUÇÃO: Com a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus, há relatos de manifestações cardíacas associados a doença. Indivíduos com doença cardíaca congênita (DCC) possuem um conjunto particular de características que, possivelmente, faz com que eles sejam mais vulneráveis ao vírus. OBJETIVO: Revisar os cuidados realizados com os pacientes cardiopatas congênitos durante a pandemia pelo SARS-COV-2. MÉTODO: Revisão de literatura realizada através da pesquisa de artigos no PUBMED. RESULTADOS: Em relação aos cuidados com DCC, em um recém-nascido de mãe COVID-19 positiva que necessitará de cirurgia cardíaca nas primeiras 1-2 semanas, as diretrizes de consenso ainda não foram finalizadas. Existem evidências mínimas de transmissão vertical placentária, por isso, pode ser razoável separar o bebê da mãe para tentar evitar a infecção pós-natal, e realizar testes em série na criança. Em relação aos casos suspeitos ou contactantes com caso confirmados, o diagnóstico precoce é essencial. O Ministério da Saúde recomenda que esses pacientes com DCC e COVID-19 sejam acompanhados para identificar precocemente possíveis complicações, para isso, é realizado eletrocardiograma, ecocardiograma e hemodinâmica, com a dosagem seriada de troponinas e dímero D para identificar descompensação cardíaca aguda. Os pacientes com DCC podem ser considerados de risco relativamente alto para complicações, principalmente aqueles com efeitos cardíacos subjacentes complexos, diminuição da reserva funcional e/ou imunidade reduzida. Portanto, diante de poucos estudos sobre a evolução da doença associada a DCC, sabemos que a prevenção é a principal medida a ser tomada. CONCLUSÃO: Cada serviço hospitalar está adotando uma conduta própria. Sabe-se que a prevenção, com isolamento desse grupo, uso de máscaras, lavagens de mãos e higiene respiratória, é a principal medida. Vale ressaltar que, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, apenas portar uma cardiopatia não eleva o risco da doença, mas sim DCC que apresentem repercussão hemodinâmica significativa podem ser consideradas de alto risco.